**Oficina da Diversidade: Rompendo com os Estigmas e Construindo Identidades**

 Em um mundo marcado pela diversidade, como podemos realmente entender e acolher as diferentes experiências que compõem a nossa sociedade? A oficina de diversidade busca exatamente isso: quebrar preconceitos e construir identidades coletivas que respeitem as várias facetas da experiência humana. Ao focar nas barreiras sociais e nas intersecionalidades entre a população de rua e os usuários de serviços de saúde mental, como os CAPS, sobre tudo na clínica AD, estamos diante de um desafio que vai além do simples convívio.

 Como lidar com os efeitos da xenofobia, da violência doméstica, da LGBTQIA+fobia, do racismo e da intolerância religiosa se não oferecermos espaços de diálogo? A oficina cria um ambiente onde as vozes, muitas vezes silenciadas, podem ser ouvidas. Mas como garantir que esse espaço seja verdadeiramente inclusivo?Penso na necessidade de uma abordagem que considere a interseccionalidade: como a sobreposição de uma identidade racial, de gênero, orientação sexual e classe social influencia a vivência das pessoas. O que significa ser uma pessoa em situação de rua que, além disso, enfrenta a discriminação racial ou a intolerância religiosa? Como podemos intervir de maneira efetiva para reduzir o estigma e promover a empatia? A metodologia da oficina inclui dinâmicas de grupo, roda de conversa, debates e atividades criativas que incentivam a reflexão crítica. Ao explorar temas como a construção de identidades sociais e a percepção do outro, poderemos questionar: até que ponto nossos próprios preconceitos nos limitam? E como podemos desafiá-los para criar um mundo mais inclusivo? Além de promover o reconhecimento das diferenças, a oficina também trabalha no fortalecimento de laços comunitários. A valorização das histórias pessoais será fundamental para cultivar a empatia entre os participantes. O que podemos aprender com a trajetória de alguém que vive a marginalização por múltiplas razões? Em que medida essas experiências podem nos inspirar a agir contra as injustiças que cercam nossa comunidade? Durante essa jornada, esperamos que cada usuário (a) leve consigo não apenas uma nova compreensão sobre a diversidade e intersecionalidade, mas também um compromisso renovado. Compromisso com a luta contra o preconceito e a construção de um espaço seguro para todos, independentemente de sua origem, condição social ou identidade. O desafio é grande, mas a construção de um futuro onde a diversidade é celebrada e respeitada começa com diálogos como este. Estamos prontos para desconstruir e reconstruir, juntos?

 Finalizando, O que nos motiva a continuar é ver o impacto dessa oficina no serviço e nos usuários, quando um determinado usuário passa a se reconhecer enquanto não-binárie e bissexual e falar disso em uma roda de conversa que outrora não lhe era permitido. Ou quando mulheres trans passam a serem tratadas como respeito pelos usuários e equipe, tendo seu nome social e pronome respeitados, ao acessarem ao CAPS. Ou, até mesmo, quando usuários (as) que antes se autodeclaravam como “pardos” e passam a ter o reconhecimento e pertencimento enquanto uma pessoa preta, dentre tantos outros exemplos que poderíamos citar. Enfim, ainda está longe de ser perfeito, temos um longo caminho pra frente, e esperamos que esta oficina possa ser inspiração à outros serviços.